



## O SURDO E O USO DA TECNOLOGIA NA AGRICULTURA E ZOOTECNIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

**Autor** - Julianno da Silva Lima

**Co-autora** - Daniella Brito de Oliveira Cotrim

**Co-autora** - Rízia Thienne Fernandes Oliveira Silveira Soares

### Resumo

O acesso à informação configura-se um fator crucial para o setor e qualidade de vida dos agricultores e zootecnistas. No entanto, para os surdos dessa área, a presença de barreiras dificulta sua comunicação e a plena utilização de recursos tecnológicos. Este estudo visa analisar o impacto da tecnologia para os surdos agricultores e zootecnistas, destacando os desafios e oportunidades que permeiam sua relação com a comunicação e inovações agrícolas. A pesquisa baseou-se em experiências de estágios obrigatórios realizados por três alunas surdas dos cursos Técnicos em Agricultura e Zootecnia do IF Baiano campus Guanambi. Realizados no CETEIA - Centro de Estudos Tecnológicos em Informática e Agronomia e nos setores de Bovinocultura e Caprinocultura do campus, envolveu temas como: Uso de drones, a percepção dos benefícios da tecnologia na agricultura, manejo e cuidado de animais de corte e legislações. Os resultados revelaram que, apesar dos desafios, o uso de ferramentas digitais e plataformas de informações, facilitou a comunicação, além de as alunas se atualizarem sobre as melhores práticas agrícolas com a tecnologia. No entanto, ainda existem diversos desafios, como a falta de acessibilidade digital, a dificuldade de encontrar intérpretes de Libras capacitados, e a precariedade da infraestrutura de internet em áreas rurais. O uso da tecnologia na agricultura e zootecnia abre um leque de oportunidades aos surdos, possibilitando autonomia na produção agrícola. Portanto, é fundamental a implementação de políticas públicas e privadas garantindo acessibilidade tecnológica e a inclusão digital dos surdos no campo.

**Palavras-chave:** Inclusão; Libras; Educação; Tecnologia.

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência busca aprofundar a análise da jornada da pessoa surda perante o uso da tecnologia na agricultura do Território Sertão Produtivo. O acesso à tecnologia se configura como um fator crucial para o desenvolvimento do setor e a qualidade de vida dos agricultores. No entanto, para as pessoas surdas que atuam nesse campo, a presença de barreiras



à comunicação e à informação pode dificultar a plena utilização desses recursos. A narrativa se estrutura em torno de uma abordagem relevante sobre a temática da inclusão social, digital e do acesso à informação para pessoas surdas, especialmente em áreas rurais com desafios socioeconômicos.

## OBJETIVO(S)

### Geral

Este estudo objetiva relatar como se deu o uso da tecnologia pelas surdas agricultoras e zootecnistas, ao expôr as barreiras e possibilidades que permeiam sua relação com a comunicação e inovações agrícolas que ocorrem nesse ramo.

### Específicos

- Analisar o impacto do uso da tecnologia para os surdos agricultores e zootecnistas;
- Destacar os desafios encontrados para a acessibilidade tecnológica e desenvolvimento de um bom trabalho em setores agrícolas;
- Apresentar oportunidades que permeiam a relação do surdo com a comunicação e as inovações agrícolas.

## METODOLOGIA

A pesquisa se baseou em um estágio obrigatório não remunerado de três alunas surdas dos cursos subsequentes: Técnico em Agricultura e Técnico em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Guanambi, onde as alunas tiveram o auxílio de professores orientadores e intérpretes de libras.

O estágio foi realizado nos setores: CETEIA - Centro de Estudos Tecnológicos em Informática e Agronomia do IF Baiano campus Guanambi, no setor da Bovinocultura e da Caprinocultura do mesmo campus e abordaram temas como o acesso à tecnologia, uso de drones na agricultura, a falta de sinalário específico nas áreas de agricultura e zootecnia, o que diz a legislação, participação em treinamentos, percepção dos benefícios da tecnologia na agricultura e zootecnia, os desafios enfrentados na utilização de tais recursos, a falta de acessibilidade na



tecnologia e a falta de profissionais em Libras, o que não foi um problema nesse caso, pois o Instituto Federal Baiano Campus Guanambi contava com 4 profissionais, em que 3 deles estavam a inteira disposição para acompanhar as alunas surdas em suas atividades permitindo que as alunas se mantivessem atualizadas através das orientações, com aulas de simulações e práticas sobre métodos agrícolas com o uso de drones (os VANT - Veículo aéreo não tripulado ou VARP - Veículo aéreo remotamente pilotado), e assuntos relacionados ao manejo de animais de corte focado em bovinos, caprinos e ovinos. O estágio obrigatório possui 200 horas, envolvendo observações, orientações, estudo da legislação vigente, aulas de simulação e aulas práticas no campo.

Além da comunicação necessária para identificação e resolução de problemas no campo e nas baias onde situam os animais, também o uso dos drones na bovino e caprinocultura é indicado para o monitoramento sanitário, com essa tecnologia, pode-se avaliar quais são os animais que apresentam questões sanitárias a serem resolvidas de forma rápida e prática, agilizando, dessa forma, a tomada de decisões e melhorando os resultados da fazenda. Os drones podem também ser utilizados para monitoramento de bebedouros, plantações e controle de pragas.

Inclusive, no estágio houve a necessidade da criação de um glossário de sinais específicos das áreas de agricultura e zootecnia utilizados no decorrer do estágio, sendo o glossário produzido em vídeos de cada sinal, foi criado um canal no YouTube para conhecimento, estudo e compartilhamento entre a comunidade acadêmica.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os resultados do estágio revelam que, apesar dos desafios, a tecnologia tem sido um importante aliado para os surdos na agricultura e zootecnia, o uso de ferramentas digitais, como aplicativos de mensagens instantâneas, plataformas de busca de informações e vídeos tutoriais, facilitaram a comunicação e o acesso das surdas à informação, permitindo que as alunas adquirissem



atualizações sobre as melhores práticas agrícolas e zootecnistas com o uso de drones e demais práticas.

No entanto, ainda existem diversos desafios a serem superados, a falta de acessibilidade em softwares e plataformas digitais, a falta de sinalário específico, a dificuldade de encontrar profissionais intérpretes de Libras capacitados para acompanhar treinamentos e cursos e a precariedade da infraestrutura de internet em áreas rurais são alguns dos principais obstáculos que os surdos enfrentam.

O uso da tecnologia na agricultura e na zootecnia abre um leque de oportunidades para os surdos, possibilitando maior autonomia, acesso à informação e melhores resultados na produção agrícola.

## CONCLUSÕES

Portanto, é fundamental que políticas públicas e iniciativas privadas sejam implementadas para garantir a acessibilidade da tecnologia e promover a inclusão digital dos surdos no campo.

Ações como a criação de softwares e plataformas com recursos de acessibilidade, a criação de sinalários específicos, a capacitação de intérpretes de Libras para acompanhamento técnico e a ampliação do acesso à internet em áreas rurais são essenciais para que os surdos possam usufruir plenamente dos benefícios da tecnologia na agricultura e zootecnia.

O estudo demonstra o potencial transformador da tecnologia para superar barreiras e abrir caminhos para as potencialidades de pessoas com deficiência. É um chamado para a ação, para que todos trabalhem juntos por uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a tecnologia seja um instrumento de empoderamento e desenvolvimento para todos.

## REFERÊNCIAS

# XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27  
setembro  
2024



POR UMA  
UNIVERSIDADE  
PÚBLICA,  
DIVERSA E  
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

NUPE  
Núcleo de Pesquisa  
& Estudos

BRASIL. **Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial**. Nº 94/2017. Brasília, DF: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2017.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2023.